



FAMÍLIA ESPERTA FAMÍLIA RICA

AUMENTE O QI FINANCEIRO DA SUA FAMÍLIA
E ASSUMA O CONTROLO DO SEU FUTURO



ROBERT
AUTOR DE PAI RICO, PAI POBRE
KIYOSAKI

DEDICATÓRIA

Dedicado a Pais e Famílias de todo o mundo

Hoje, mais do que nunca, os nossos filhos têm de aprender muito mais do que nós — e muito mais depressa. Precisam de aprender incomparavelmente mais do que aquilo que as escolas estão preparadas para ensinar. A educação financeira e as competências práticas de vida relacionadas com dinheiro são fundamentais para garantir que os nossos filhos têm todas as oportunidades para um futuro produtivo e gratificante.

ÍNDICE

Uma mensagem de Robert 9

INTRODUÇÃO

Quem ensina os nossos filhos? 11

CAPÍTULO UM

BLOCO DE CONSTRUÇÃO N.º 1

O seu filho tem um QI financeiro elevado? 19

CAPÍTULO DOIS

BLOCO DE CONSTRUÇÃO N.º 2

Assegure-se de que faz os trabalhos de casa 39

CAPÍTULO TRÊS

BLOCO DE CONSTRUÇÃO N.º 3

Escolha o que quer ser quando crescer 51

CAPÍTULO QUATRO

BLOCO DE CONSTRUÇÃO N.º 4

Conheça os três tipos de rendimento diferentes 65

CAPÍTULO CINCO

BLOCO DE CONSTRUÇÃO N.º 5

Crie a sua própria caderneta do aluno 73

CAPÍTULO SEIS

BLOCO DE CONSTRUÇÃO N.º 6

Procure a verdade dos factos 101

CAPÍTULO SETE

BLOCO DE CONSTRUÇÃO N.º 7

O dinheiro cresce como uma árvore 135

CAPÍTULO OITO

BLOCO DE CONSTRUÇÃO N.º 8

Tenha atenção ao que diz

155

PENSAMENTO FINAL

BÓNUS

A sabedoria do pai rico: o poder das palavras

173

UMA MENSAGEM DE ROBERT

Como se pode ler na dedicatória no meu livro *Pai Rico, Pai Pobre...*

*A todos os pais,
os mais importantes mestres de uma criança,
e a todos aqueles que educam,
influenciam e lideram através do exemplo.*

Para este livro, *Família Esperta, Família Rica*, quero que o nosso foco vá para além dos pais. No mundo atual, os nossos filhos são bombardeados com informação. Esta pode apresentar-se como uma combinação confusa de factos e opiniões... e nem sempre tão precisa ou bem fundamentada como eles merecem.

Tal como o meu pai rico era o pai do meu amigo Mike, também os vossos filhos escutam outras «vozes» — outros professores ou influenciadores... treinadores e orientadores... ou tias, tios e avós — além das da mãe e do pai.

Cada vez mais famílias vivem em contextos multigeracionais, oferecendo às crianças e aos adolescentes uma mistura rica de idades, experiências e perspetivas. Pode ser uma situação rara e valiosa... mas também avassaladora e confusa.

Há um ganho adicional, muitas vezes despercebido, para os pais e aqueles que se encontram em posição para impactar as nossas gerações futuras. Sabe qual é? Enquanto ensina... aprende.

Passará a ver e a fazer distinções mais subtis. Através da repetição e do ensino, irá adquirir uma compreensão mais profunda e mais clara daquilo que está a transmitir aos seus filhos e aos jovens com quem convive.

Os professores são líderes... e podem mudar o mundo. De que forma deixará a sua marca nas gerações futuras e nos líderes mundiais de amanhã?



INTRODUÇÃO:

QUEM ENSINA OS NOSSOS FILHOS?

O meu pai rico afirmava frequentemente: «Se não ensinar aos seus filhos sobre dinheiro, haverá muitas outras pessoas dispostas a fazê-lo.» É inegável que o dinheiro tem um papel incontornável nas nossas vidas. Onde vivemos, as escolas que frequentamos, os alimentos que comemos — assim como a forma como nos deslocamos e como e onde fazemos compras —, tudo isso está, de alguma forma, relacionado com o dinheiro. Queiramos ou não, o dinheiro, ou algum meio de troca, veio para ficar. Aprender sobre dinheiro e sobre a forma como ele influencia as nossas vidas é, atualmente, mais importante do que nunca... porque o mundo está a mudar a um ritmo extremamente acelerado. Aquilo que fazia sentido no ano passado (ou até no mês passado!) pode já não ser a melhor estratégia hoje. A forma como ganhamos dinheiro, como gastamos dinheiro, como investimos... tudo mudou. E precisamos de mudar a forma como pensamos e aprendemos sobre ele.

Na Rich Dad, gostamos de dizer que «o conhecimento é o novo dinheiro». Independentemente da nossa idade ou origem, do local onde vivemos ou da posição que ocupamos na escala socioeconómica, cada um de nós pode tornar-se mais inteligente com o seu dinheiro. Isto é um facto. À medida que a economia mundial e o papel do dinheiro evoluem e mudam, surgem oportunidades, todos os dias, para aprender algo novo ou criar uma nova estratégia sobre como aumentar os seus ativos e o seu plano para alcançar riqueza e tranquilidade financeira. A verdadeira liberdade — a liberdade do medo e da preocupação por não ter dinheiro suficiente para fazer tudo o que lhe permitirá a si e à sua família terem a vida que merecem — é a liberdade financeira.

Hoje, graças à Era da Informação e às tecnologias em constante evolução, não conseguimos sequer começar a contar todas as formas pelas quais somos bombardeados com informação. Aquilo a que alguns chamam de «educação financeira» chega-nos de todo o lado: entrevistas nos *media*, consultores financeiros, artigos e programas de rádio, *podcasts*, *newsletters*, seminários... a lista é interminável. Por isso, aqui ficam algumas palavras de aviso. Seja cauteloso e criterioso em relação a quem ouve e de quem aceita conselhos. Muitos dos chamados especialistas financeiros são vendedores com produtos e programas para vender... em vez de verdadeiros professores, educadores ou especialistas cuja único foco e objetivo seja dar-lhe as ferramentas para que se torne o melhor gestor das suas finanças e arquiteto do seu futuro.

Quantas vezes vemos atletas profissionais na televisão ou em vídeos promocionais a vender uma determinada marca de calçado ou uma celebridade a dizer: «Liquide a dívida do seu cartão de crédito com juros elevados através de um empréstimo de consolidação de dívidas, usando o valor líquido da sua casa»?

A estrela pisca o olho e acrescenta: «Fazê-lo é a escolha inteligente, porque receberá uma redução dos impostos do governo por ficar endividado por mais tempo.» Sim, os juros do crédito à habitação são dedutíveis nos impostos... mas estará a converter dívidas de cartão de crédito de curto prazo e juros elevados em dívidas de longo prazo e juros mais baixos. O seu gestor de conta também pode dizer que a sua casa é um ativo. Mas não lhe diz a quem pertence realmente esse ativo.

Os retalhistas atraem-no dizendo: «Sem entrada inicial e em suaves prestações mensais», e as instituições financeiras repetem todas a mesma mensagem: «Poupe dinheiro e invista a longo prazo.» As companhias aéreas incentivam-no a usar os seus cartões de crédito para que possa ganhar milhas para viagens gratuitas. Até o nosso sistema educativo entra nesta dinâmica. Atualmente, muitos jovens saem da escola profundamente endividados, devendo dezenas de milhares de dólares em empréstimos estudantis para pagar os seus estudos universitários. É assim que estamos a ser «educados financeiramente» na Era da Informação — mas será isto, de facto, educação financeira?

A educação financeira é ensinada em casa

O meu livro *Pai Rico, Pai Pobre* é uma história verídica baseada nos meus dois pais: um rico e outro pobre, um com formação académica e outro que nunca terminou a escola. Um era um funcionário público com um salário elevado. O outro tornou-se um empresário e investidor muito rico. Um deles era o meu pai biológico. O outro era o pai do meu melhor amigo. Ambos eram homens fortes, dinâmicos e bem-sucedidos. Ambos eram homens honestos e trabalhadores. Mas quando se tratava de dinheiro, os dois tinham ideias muito diferentes.

Muitas pessoas pensam que *Pai Rico, Pai Pobre* é um livro sobre dinheiro. Na verdade, não é. É um livro sobre educação.

O meu pai, altamente instruído, mas pobre, acreditava que o que se aprende na escola é o mais importante para uma vida bem-sucedida. Acreditava que uma boa educação académica bastava para garantir segurança no emprego e uma vida de sucesso. Por sua vez, o meu pai rico, que abandonou a escola para assumir os negócios da família quando o seu pai faleceu, acreditava que o que se aprende fora da escola é igualmente importante. Reconhecia a importância do que se aprende na escola, mas não acreditava que isso garantisse uma vida de sucesso financeiro. Por esse motivo, interessou-se ativamente pela educação financeira do filho e pela minha. Passou horas, dias e até anos a ensinar-nos o que considerava importante para aprendermos — temas que não são ensinados na escola, mas que são essenciais para todos nós... especialmente nos dias de hoje.

Tempos houve em que a educação de uma criança ficava inteiramente a cargo dos pais. Durante a era dos caçadores-recolectores, o pai ensinava o filho a caçar e a proteger a tribo. A mãe ensinava a filha a cuidar das tarefas do acampamento, a curtir peles e a criar os filhos. Ambos os pais ensinavam aos filhos os valores sociais da tribo: respeito pelos mais velhos e a forma de lidar com conflitos, bem como canções, costumes, histórias e rituais que mantinham a tribo unida e coesa.

Durante a Era Agrária, a mãe e o pai continuavam a trabalhar em equipa, não só a gerir a quinta ou o negócio da família, mas também a criar os filhos. Nesta Era, ambos os pais mantinham um contacto pessoal próximo com os seus filhos.

Depois veio a Era Industrial, ou aquilo a que chamo a era «Leave It to Beaver». Durante esse período, o pai saía de casa para trabalhar e garantir o sustento da família. A mãe ficava em casa para criar um ambiente confortável para a família, e as crianças

iam para a escola. Por outras palavras, o Estado tornou-se responsável por ensinar às crianças o que considerava importante. Durante esse período, ainda havia muito tempo para a família, mas esse tempo estava a tornar-se cada vez mais escasso.

Hoje, vivemos na Era da Informação. Em muitas famílias, ambos os pais trabalham, apenas para fazer face às despesas. As crianças muitas vezes chegam a casa e encontram-na vazia, ligam a televisão, praticam desportos organizados sob a orientação de um pai-treinador, passam horas nos centros comerciais, mergulham em videojogos durante horas ou ficam agarradas aos seus telemóveis ou na Internet.

Em vez de terem os pais como professores, as crianças de hoje estão sujeitas a milhões de professores, presencialmente e por via digital. Esta é uma das principais razões pelas quais os pais têm cada vez menos controlo sobre os seus filhos.

Todos precisamos de educação financeira

O Conselho Nacional de Educação Económica testou cerca de 1100 adultos e 1100 estudantes do ensino secundário sobre os seus conhecimentos dos princípios económicos básicos. Os resultados foram:

Adultos

6 % obtiveram um A¹

10 % obtiveram um B

15 % obtiveram um C

¹ No sistema educativo norte-americano, a atribuição de notas varia entre o A (a mais elevada) e o F (a nota mais baixa). [N. de E.]

20 % obtiveram um D
49 % obtiveram um F

Estudantes do ensino secundário

3 % obtiveram um A
7 % obtiveram um B
11 % obtiveram um C
13 % obtiveram um D
66 % obtiveram um F

Por outras palavras, 69 por cento de todos os adultos obtiveram uma nota inferior a C e 79 por cento de todos os estudantes obtiveram uma nota inferior a C. O mais chocante no artigo foi a simplicidade das perguntas a que se respondeu incorretamente: perguntas básicas sobre inflação e ciclos de oferta e procura.

Um sinal positivo é que as atitudes estão a começar a mudar. Há uma nova consciencialização sobre a necessidade de educação financeira. No entanto, a questão mantém-se: irá a mudança ocorrer a tempo e serão as informações ensinadas adequadas e suficientemente atuais para lidar com as realidades da vida?

A Era da Informação é diferente

Na época feudal, apenas o monarca e os seus aliados podiam ser ricos. A Era Industrial tornou a grande riqueza acessível a muito mais pessoas e aos seus círculos. Na Era da Informação, a possibilidade de grande riqueza para as massas expandiu-se consideravelmente. Hoje, não só é possível alcançar grande riqueza, como também é possível alcançá-la mais rapidamente. Basta olhar para Bill Gates, fundador da Microsoft, como exemplo. Aos 30 e poucos anos, tornou-se o homem mais rico do

mundo. Outras histórias de sucesso incluem Elon Musk, CEO da fabricante de automóveis elétricos Tesla e da empresa espacial privada SpaceX, bem como da rede social X (antigo Twitter), Mark Zuckerberg, fundador do Facebook, e Jeff Bezos, fundador da Amazon. Hoje, existem multimilionários de 20 anos que fizeram fortuna por conta própria. Ao mesmo tempo, temos os *baby boomers* que ainda sonham com um emprego de 50 mil dólares por ano. Muitos destes *boomers* enfrentam dificuldades financeiras porque continuam a seguir o conselho dos pais: «Arranja um emprego seguro e estável.» Não se apercebem de que os tempos mudaram. E que esse conselho, embora bem-intencionado, está simplesmente ultrapassado.

Isso não significa que haja algo de errado com um «emprego seguro e estável». Para muitas pessoas, esse é o caminho mais inteligente e seguro para um futuro estável. Esse é um dos lados da moeda no que diz respeito às escolhas que todos fazemos ao traçar o nosso futuro e aos caminhos escolhidos. É emocionante e libertador saber que qualquer um de nós, em qualquer momento da vida, pode escolher um caminho menos percorrido e tornar-se uma das histórias de sucesso que serão comentadas e celebradas por décadas, se não séculos.

Os historiadores têm observado que grandes mudanças ocorrem a cada quinhentos anos. Em 1492, Cristóvão Colombo navegou pelo oceano azul. Em 1989, caiu o Muro de Berlim e surgiu a Internet. Alguns dizem que esse evento marcou o fim da Era Industrial e o início da Era da Informação. Infelizmente, há milhões de pessoas que ainda operam de acordo com as regras da Era Industrial e transmitem conselhos da Era Industrial aos seus filhos... os mesmos conselhos que os seus pais lhes deram.

No século XXI, estamos a testemunhar mudanças cada vez mais rápidas. Milhões de pessoas vão ter uma vida financeira mais difícil, enquanto outras vão alcançar uma riqueza superior

à dos reis e rainhas de antigamente. Uma das grandes vantagens da Era da Informação é que todos temos mais acesso à informação. E no mundo do Pai Rico, o conhecimento é o novo dinheiro.



CAPÍTULO UM

BLOCO DE CONSTRUÇÃO N.º 1

O SEU FILHO TEM UM QI FINANCEIRO ELEVADO?

**Um QI financeiro elevado
paga-lhe a liberdade.**

Quando se diz que alguém tem um QI elevado, o que significa isso? A sigla vem de Quociente de Inteligência. Mas o que mede o QI? Ter um QI elevado garante o sucesso? Ter um QI elevado traduz-se em riqueza?

Quando eu estava no 4.º ano, a minha professora anunciou à turma: «Meninos, temos a honra de ter um génio entre nós. Esta é uma criança muito dotada, com um QI muito elevado.» Prosseguiu, então, anunciando que um dos meus melhores

amigos, o Andrew, era um dos alunos mais brilhantes que já tivera o privilégio de ensinar. Até esse momento, «Andy, *a Formiga*», como todos chamávamos ao Andrew, era apenas mais um aluno da turma. Chamávamos-lhe Andy, *a Formiga*, porque ele era pequeno e usava óculos grossos que lhe conferiam o aspeto de um inseto. Agora, passaria a ser «Andy, *a Formiga Inteligente*».

Como eu não compreendia o que significava QI, levantei a mão e perguntei à professora: «O que significa QI?»

A professora hesitou um pouco e respondeu: «QI significa *Quociente de Inteligência*». De seguida, lançou-me um daqueles olhares que eu tanto temia e perguntou: «*Agora* já sabes o que significa QI?»

O problema era que eu ainda não fazia ideia do que significava QI, por isso, levantei a mão novamente. A professora fez o possível por me ignorar, mas acabou por se virar para mim e perguntar: «Sim? Qual é a tua pergunta desta vez?»

«Bem, a professora disse que QI significa *Quociente de Inteligência*, mas o que é que isso significa?»

Mais uma vez, ela balbuciou um pouco, desta vez com impaciência. «Já te disse que, se não sabes a definição de alguma coisa, deves procurá-la no dicionário. Agora pega no dicionário e procura tu mesmo.»

«Está bem», respondi com um sorriso, apercebendo-me de que ela também não sabia a definição. Se soubesse, tê-la-ia dito orgulhosamente a toda a turma. Sabíamos que, quando ela não sabia alguma coisa, nunca admitia; dizia-nos para procurar.

Depois de finalmente encontrar «Quociente de Inteligência» no dicionário, li a definição em voz alta. Citando diretamente, li: «Substantivo: número usado para expressar a inteligência relativa aparente de uma pessoa, determinada pela divisão da sua idade mental, conforme relatado num teste padronizado,

pela sua idade cronológica e multiplicada por 100.» Depois de ler a definição, olhei para cima e disse: «Continuo sem perceber o que significa QI.»

Frustrada, a professora levantou a voz e disse: «Não compreendes porque não queres compreender. Se não compreendes, então precisas de fazer a tua própria pesquisa.»

«Mas foi a professora quem disse que era importante», respondi. «Se acha que é importante, pelo menos pode dizer-nos o que significa e porque é importante.»

Nesse momento, Andy, *a Formiga*, levantou-se e disse: «Eu vou explicar à turma.» Saindo de trás da sua secretária de madeira, dirigiu-se até ao quadro na frente da sala. Em seguida, escreveu no quadro:

$$\frac{18 \text{ (idade mental)}}{10 \text{ (idade cronológica)}} \times 100 = \text{QI } 180$$

«As pessoas dizem que sou um génio porque tenho 10 anos, mas obtenho os resultados de alguém com 18 anos», disse o Andy à turma.

Ficámos em silêncio durante algum tempo, tentando assimilar a informação que o Andy acabara de escrever no quadro.

«Por outras palavras, se não aumentarmos a nossa capacidade de aprender à medida que envelhecemos, o nosso QI pode diminuir», disse eu.

«É assim que eu penso», disse o Andy. «Posso ser um génio hoje, mas se não aumentar o meu conhecimento, o meu QI diminuirá a cada ano. Pelo menos é isso que a equação representa.»

«Então, hoje podes ser um génio, mas amanhã podes ser um idiota», disse eu a rir.

«Muito engraçado», respondeu o Andy, «mas é verdade. No entanto, sei que não preciso de me preocupar *contigo* a ultrapassares-me.»

«Vou vingar-me depois», gritei de volta. «Encontramo-nos no campo de basebol, e depois veremos quem tem o QI mais alto.»

Com isso, ri-me, assim como os outros alunos da turma. Andy, o *Formiga*, era um dos meus melhores amigos. Todos sabíamos que ele era inteligente, e sabíamos que ele nunca seria um grande atleta. No entanto, mesmo que ele não fosse muito bom a bater ou a apanhar a bola, fazia parte da nossa equipa. Afinal... éramos amigos.

Qual é o seu QI financeiro?

Então, como se mede o QI financeiro de uma pessoa? Mede-se pelo tamanho do seu salário, pelo seu património líquido, pelo tipo de carro que conduz ou pelo tamanho da sua casa?

Vários anos mais tarde, muito depois da conversa sobre o Andy, o *Formiga*, ser um génio, perguntei ao meu pai rico o que era para ele o QI financeiro. Ele respondeu de imediato: «A inteligência financeira nada tem que ver com quanto dinheiro ganhas, mas com quanto dinheiro consegues guardar e com o quão arduamente esse dinheiro trabalha para ti.»

Ao longo do tempo, ele foi refinando a sua definição de inteligência financeira. Mais tarde, afirmou: «Sabes que a tua inteligência financeira está a aumentar quando, à medida que envelheces, o teu dinheiro te proporciona mais liberdade, felicidade, saúde e opções na vida.»

O meu pai rico prosseguiu, explicando que muitas pessoas ganham mais dinheiro à medida que envelhecem, mas que o seu dinheiro só lhes compra menos liberdade porque têm contas

maiores para pagar. Ter contas maiores significa que a pessoa tem de trabalhar mais para as pagar. Para o meu pai rico, isso não era inteligência financeira. Também me explicou que via muitas pessoas a ganhar muito dinheiro, mas o seu dinheiro não as tornava mais felizes. Para ele, isso não era inteligência financeira. «Porque hás de trabalhar arduamente por dinheiro, se isso só te torna infeliz?», perguntou. «Se precisas de trabalhar por dinheiro, encontra uma maneira de trabalhar e ser feliz. Isso é inteligência financeira.»

Em relação à saúde, dizia: «Muitas pessoas trabalham demasiado por dinheiro e matam-se lentamente durante o processo. Porque hás de trabalhar arduamente, sacrificando o bem-estar mental e físico da tua família, assim como o teu próprio? Isso não é inteligência financeira.» Afirmou ainda: «Não existem ataques cardíacos repentinos. Os ataques cardíacos e outras doenças, como o cancro, levam tempo a desenvolver-se. São causados pela falta de exercício físico, maus hábitos alimentares e falta de alegria na vida durante longos períodos. Das três, acho que a falta de alegria é a maior causa de ataques cardíacos e doenças. Muitas pessoas pensam em trabalhar mais, em vez de pensarem em como se podem divertir mais e aproveitar este grande presente que é a vida.»

E quando se tratava de escolhas, dizia: «Eu sei que a secção de 1.^a classe de um avião chega ao mesmo tempo que a secção da classe Económica. A questão não é essa. A questão é: podes escolher entre voar em 1.^a classe ou em Económica? A maioria das pessoas na classe Económica não tem escolha.» O meu pai rico prosseguiu, explicando que a inteligência financeira dá a uma pessoa mais opções na vida. «O dinheiro é poder porque mais dinheiro oferece mais opções.»

DOMINE AS SUAS FINANÇAS E ALCANCE A PROSPERIDADE EM FAMÍLIA

Compreender a linguagem do dinheiro não só lhe permite tomar melhores decisões, como também lhe dá o poder de transformar o seu futuro e o da sua família. Falar sobre este assunto pode parecer intimidante, mas é uma parte inevitável do dia a dia. Assim, quanto mais compreender como funciona o dinheiro e como é utilizado, mais controlo terá sobre as suas finanças.

Este livro vai ajudá-lo a:

- Dominar a linguagem do dinheiro, desde conceitos básicos a ideias mais complexas.
- Compreender como pensam e agem as famílias financeiramente inteligentes.
- Aplicar lições simples, mas eficazes, baseadas na experiência de Robert Kiyosaki.
- Envolver a sua família no processo, criando uma base sólida de educação financeira para todos.

***Família Esperta, Família Rica* permite dar o primeiro passo para uma vida financeira mais livre e próspera.**



Robert Kiyosaki, mais conhecido pelo bestseller *Pai Rico, Pai Pobre*, desafiou e mudou a forma como, por todo o mundo, milhões de pessoas pensam sobre dinheiro e finanças pessoais. Empreendedor, educador e investidor, acredita que o mundo precisa de mais empreendedorismo. As ideias que defende contrariam a sabedoria convencional, valendo-lhe a reputação de irreverente, corajoso e direto.



Penguin
Random House
Grupo Editorial

penguinlivros.pt

penguinlivros

ISBN: 978-989-589-788-9



9 789895 897889